

Blue Notes | Fechamento da Semana | 24 de julho 2020

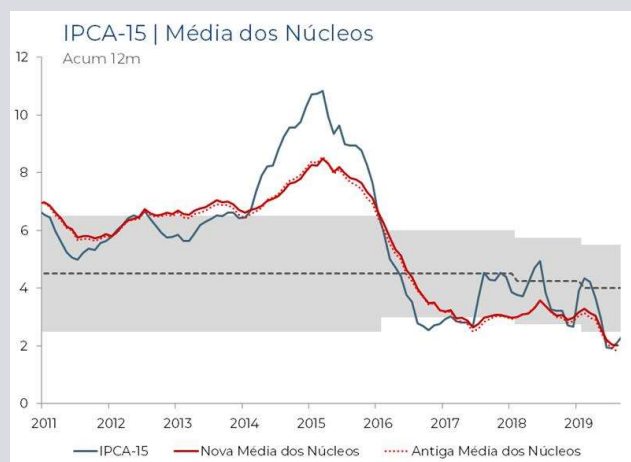
Ajuste técnico nos mercados globais. O cenário base construtivo de recuperação econômica derivada da reabertura de atividades e estímulos fiscais adicionais nas economias desenvolvidas está mantido, mas nessa semana o mercado pareceu ter embarcado num ajuste técnico de realização de lucros disparado principalmente por riscos geopolíticos. O significativo pacote de recuperação europeu, além de prover ajuda aos países mais necessitados, reforça a unicidade do bloco econômico, num momento de alta fragmentação política global. Agora o mercado monitora com grande ansiedade a negociação da extensão do pacote fiscal americano que deve se intensificar nos próximos dias e será um grande *driver* dos ativos globais. No cenário doméstico, o mercado celebrou a apresentação da proposta de reforma tributária do governo, mas a complexidade e a resistência inicial de setores econômicos mostram que sua aprovação não vai ser rápida. Na economia, o grande destaque foi uma aceleração mais amena da inflação, abrindo espaço para um corte adicional na taxa Selic.

Discussão de reforma é positiva, mas coordenação política ainda patina.

Conforme temos escrito neste espaço, substituir o debate político anterior focado em conflitos institucionais pela discussão da reforma tributária é bastante saudável, mas não garante um avanço rápido da matéria. Principalmente porque a base política do governo no Congresso ainda mostra sinais de desarticulação, como aconteceu no processo de aprovação da renovação do Fundeb na Câmara.

Inflação acelera bem menos que o esperado e mantém aposta em queda residual de juros.

O IPCA-15 de julho mostrou variação de 0.3%, representando uma aceleração frente aos 0.02% de junho, mas bem mais amena que a expectativa de 0.5%. Além de não mostrar a mesma aceleração de preços de alimentos captada por outros acompanhamentos, o impacto do câmbio em bens também ficou aquém do esperado.



Na Europa, acordo fiscal com importância política e econômica.

Depois de intensas negociações, líderes da UE chegaram a um acordo sobre o fundo de recuperação, que destinará recursos para a reconstrução dos países pós-pandemia. No total, serão disponibilizados 750 bilhões de euros, sendo 390 bilhões em transferências e 360 bilhões em empréstimos de baixo custo, financiados pela emissão de títulos em nome da Comissão Europeia. A repartição dos recursos será feita de acordo com critérios que levam em consideração variações na taxa de desemprego e crescimento do PIB, deixando a maior parte dos benefícios para os países mais atingidos pela Covid. Além do acordo sobre o fundo, também foi definido o usual orçamento multianual para os anos de 2021-2027, no valor de 1.074 trilhões de euros. Além do impacto econômico da decisão, o caráter político é importante por mostrar um esforço fiscal conjunto em grande escala priorizando os países mais necessitados, fortalecendo a unicidade do bloco econômico.

Nos EUA, discussões se intensificam sobre o novo pacote fiscal.

Senadores republicanos e a Casa Branca ainda não chegaram a uma versão final de sua proposta para o novo pacote de estímulo fiscal, que posteriormente precisa ser negociado com os democratas que já possuem sua própria versão. O tempo joga contra dado que ao final da semana que vem expira o benefício adicional do seguro desemprego.